

Capítulo XVI

A Vida de um Auxiliar Invisível é Alegre ou Triste?

A vida de um Auxiliar Invisível é ao mesmo tempo alegre e triste. Quando os Auxiliares Invisíveis são enviados em missão para curar ou socorrer os enfermos ou doentes, eles ficam satisfeitos e felizes quando conseguem realizar seu trabalho satisfatoriamente. Eles ficam satisfeitos com a gratidão das pessoas a quem ajudam. Eles vão a muitos lugares interessantes, encontram outros Auxiliares Invisíveis e os veem trabalhando. Frequentemente visitam Irmãos e Irmãs Leigos e recebem muitos conselhos úteis para si e para os outros.

O encorajamento e a ajuda que recebem os sustentam em sua vida diária e os ajudam a redobrar seus esforços para fazer progresso espiritual.

Os Auxiliares Invisíveis ficam tristes quando veem pessoas que se envolveram em atividades que foram a ruína delas. Eles ficam tristes quando veem pessoas na prisão ou em algum lugar de confinamento e não conquistaram o direito de serem ajudados por eles. Os Auxiliares Invisíveis ficam tristes ao conhecer pessoas que escolheram seguir outros em modos de vida errados. Os Auxiliares Invisíveis sentem compaixão das pessoas que perderam os entes queridos delas e se sentem tristes e sozinhas.

Faz com que os Auxiliares Invisíveis se sintam mal ao ver os animais sofrerem com a falta de comida, água, cuidados e consideração adequados. Eles sentem grande tristeza pelos animais que são mutilados e passam fome em cruéis armadilhas, que são sacrificados para servirem de alimentos ao ser humano e de outras maneiras. Eles sentem compaixão dos Espíritos-Grupos dos animais que são levados a morrer em incêndios, explosões, em campos de batalha e em outros lugares.

Em primeiro lugar, contarei a vocês um encorajamento que um Auxiliar Invisível recebeu um dia de um bom amigo a quem foi visitar.

"Você tem uma filosofia, ou ideal, que eu gosto, e ela irá sustentá-lo enquanto você se apegar a ela", disse o Irmão Leigo ao Auxiliar Invisível.

"Qual é essa filosofia ou ideal que nem eu sei que tenho?", perguntou o Auxiliar Invisível.

“Você é muito frugal consigo mesmo e muito liberal com os outros”, respondeu o Irmão Leigo. “É da natureza do ser humano querer o que não tem e desejar estar onde não está. Esse desejo produz progresso, inspira esforço e é a mola mestra de muitas realizações úteis.”

“Afortunado é o ser humano que pode criar para si um mundo de utilidade que nutre ambições exaltadas. É essa utilidade aliada à capacidade de trabalho e ao entusiasmo que, se motivada pelo conhecimento dos verdadeiros valores humanos, tende a alargar o nosso horizonte para empreendimentos proveitosos. Eles estimulam nossos interesses em atividades valiosas que inevitavelmente levam a uma vida totalmente ocupada, e uma vida ocupada significa segurança, progresso e felicidade contra estagnação, carência e decadência.”

“No peito humano existem esperanças e aspirações cristalizadas que anseiam por serem satisfeitas, tentando encontrar expressão, como poderosos riachos surgindo e buscando saídas para o vasto mar azul. É esse anseio incessante por algo bom, algo melhor, algo positivo, o que nos mantém trabalhando, sem desviar o olhar, até atingirmos os fatores que acreditamos que poderiam melhorar nossa sorte.”

“É esse desejo inato de progredir que nos impulsiona para o nosso objetivo, a realização de ambições acalentadas, quer alcancemos ou não o nosso objetivo

final, porque existem tantas probabilidades contra nós e tantos obstáculos que temos de vencer. A chama interior atua como uma influência natural e energizante que nos leva adiante nas estradas e atalhos da vida, buscando infinitamente, buscando pacientemente por algo real, algo belo, algo que possa trazer alegria duradoura.”

“O romance da vida e o negócio de viver, com todas as suas complexidades, requer uma filosofia sólida e prática, bem como uma filosofia bela e inspiradora. Uma filosofia boa e profunda pela qual alguém se propõe a viver tem uma tremenda influência na formação de suas ideias e de seus ideais. Seu afeto é profundamente a própria existência. Se esse tipo de filosofia é mantido constantemente diante de nós, deve servir como uma força motivadora que normaliza toda a nossa conduta e comportamento. Ele nos dá uma perspectiva mais clara que nos faz olhar para o mundo em uma luz mais gentil, que nos dá uma visão otimista da vida, que transmite o toque humano.”

“É esse ideal ou filosofia que nos permite suportar os fardos da vida e entender os problemas desconcertantes da vida.”

“Isso nos fornece uma visão mais sensata e uma compreensão mais ampla em seu tratamento e solução. Essa filosofia nos proporciona um espírito mais amplo de caridade e tolerância com nossos semelhantes.”

“Fornece-nos uma compreensão aguda das manifestações da natureza humana. Ele tempera nossa disposição. Permite-nos ajustar-nos às diversas circunstâncias da vida.”

“Isso nos fornece a coragem e força moral para enfrentar as duras realidades e incertezas da vida. Em outras palavras, essa filosofia nos fornece um senso de proporção, equanimidade e uma atitude reconfortante tão necessária e vital neste mundo turbulento.”

“Quando essa filosofia for enriquecida pelo conhecimento e pela sabedoria, e quando for criada em uma experiência humana mais abundante e variada, ela deverá revelar o fundamento mais desejável e duradouro para uma vida boa, uma vida mais ampla e mais rica, se você quiser, que é sã, inteligente, alegre e feliz.”

Depois que esse amigo deu ao Auxiliar Invisível sua palestra inspiradora sobre a filosofia pela qual ele estava tentando viver, o Auxiliar Invisível pediu permissão para escrevê-la para um amigo dele. A permissão foi dada e o amigo a recebeu um ou dois dias depois.

O Auxiliar Invisível viu vários outros amigos seus enquanto estava naquele lugar e voltou para casa encorajado e inspirado por essa palestra útil.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis ficaram tristes com uma tragédia que não puderam evitar. Uma lancha saiu de um pequeno ancoradouro onde várias pessoas vieram se despedir de alguns amigos. As pessoas na lancha estavam atravessando um grande lago. O vento soprava forte e a água estava muito agitada.

De repente, o motor parou e o barco balançava fortemente. As cinco pessoas que estavam no barco ficaram muito assustadas e começaram a pedir ajuda. Quando o pai de uma das moças do barco viu o perigo que sua filha corria, pareceu perder a razão, pois compreendia o terrível perigo em que corriam as pessoas. Ele pegou seu rifle e apontou para sua filha apavorada. Parece que ele pretendia matá-la para abreviar seus sofrimentos. Em vez disso, ele abriu um buraco na lateral do barco e esse afundou rapidamente. Todos a bordo morreram afogados. Então o pai nadou o mais longe que pôde enquanto tentava pegar sua filha; por fim ele afundou e se afogou, também.

Os Auxiliares Invisíveis viram tudo o que aconteceu, mas não puderam dar nenhuma ajuda, pois essas pessoas tinham que seguir esse caminho. Depois

que tudo acabou, os Auxiliares Invisíveis foram para a água, pegaram os corpos das pessoas, os carregaram para a margem e os colocaram enfileirados no chão. Os Egos ficaram ao lado de seus corpos e se perguntaram o que havia acontecido com eles e por que não podiam voltar para seus corpos. Uma das Auxiliares Invisíveis disse a essas pobres vítimas do mar para se recuperarem da sensação de asfixia. Eles fizeram e disseram que se sentiram muito melhor.

Uma Auxiliar Invisível falou às pessoas que se reuniram sobre os corpos dos mortos: "Os Egos dessas pessoas estão aqui ao lado de seus corpos", disse ela. Ela apontou para eles, e as pessoas surpresas também os viram.

A outra Auxiliar Invisível havia pedido que essas pessoas pudessem vê-los, para que acreditassem no que a Auxiliar Invisível estava lhes dizendo. A Auxiliar Invisível disse a essas pessoas por que os que estavam na lancha não puderam ser resgatados. Eles tinham algumas dívidas de Destino Maduro para saldar nessa vida. Ela explicou sobre o que é Destino Maduro e contou a eles o que essas pessoas fizeram em alguma vida passada para merecer esse tipo de destino. Parecia difícil para esses jovens morrer dessa maneira. Alguns minutos antes, eles estavam despreocupados e alegres. Agora, seus corpos sem vida estavam frios e molhados estendidos no chão.

Uma dessas Auxiliares Invisíveis estava tão aflita com o destino desses pobres viajantes que voltou ao seu corpo logo depois disso e acordou. Ela ficou acordada por um tempo revirando os eventos em sua Mente. Se as pessoas não ganharam assistência, elas não podem ser salvas. Auxiliares Invisíveis podem ser enviados para levar os Egos das chamadas pessoas "mortas" para o Mundo do Desejo e podem chegar lá a tempo de ver como eles encontram a morte, mas não têm permissão para resgatá-los.

Aqui está a história de algum outro trabalho que deixou dois Auxiliares Invisíveis tristes. Uma noite, ao passar por um campo de refugiados que já

exista há vários anos, alguns Auxiliares Invisíveis encontraram uma idosa chinesa de cerca de oitenta anos. Os Auxiliares Invisíveis ouviram um leve chamado de socorro e foram até uma tenda e encontraram uma mulher que estava doente e sozinha. Ela estava morrendo de fome e sede. Ela pedia comida e água e não parava de dizer: "Onde está Wen?"

Os Auxiliares Invisíveis foram buscar um pouco de comida e um pouco de água e levaram para ela. Então ela contou a eles a história dela.

"Eu já fui rica e tive cinco filhos. Então os japoneses vieram e levaram tudo o que tínhamos, e meu marido e eu tivemos que fugir para salvar nossas vidas. Viemos para este acampamento e meu marido foi buscar comida para mim no local onde eles distribuem na hora das refeições. Ele tem oitenta e cinco anos e está muito debilitado. Ele saiu ontem e não voltou e estou muito preocupada com ele."

"Vamos tentar encontrá-lo", um dos Auxiliares Invisíveis prometeu a ela.

Os Auxiliares Invisíveis descobriram que esse homem saiu para buscar comida para sua esposa doente e, por estar fraco, foi empurrado e pisoteado. Ele foi pego e jogado em uma vala, onde morreu. Os Auxiliares Invisíveis o encontraram parado ao lado de seu corpo, imaginando o que havia acontecido com ele.

"Você está morto", disse-lhe o Auxiliar Invisível.

"Não, não estou", disse o pobre homem, "mas preciso pegar a comida de Wen, ou ela vai morrer de fome".

"Ela não precisará de comida agora, pois logo estará como você", respondeu o Auxiliar Invisível.

O corpo do pobre homem estava nu, pois alguém o havia despojado de todas as suas roupas. Os Auxiliares Invisíveis viram alguns abutres por perto esperando a oportunidade de comer o corpo do homem. Os Auxiliares Invisíveis viram os esqueletos brancos de outras pessoas próximas que haviam morrido.

Os Auxiliares Invisíveis levaram o Ego do pobre chinês de volta para sua esposa. Ela o viu, porque a fome e a privação abriram sua visão espiritual. Ela chamou o marido e ele foi até ela para tomá-la nos braços. Seus braços passaram por ela, e ele se perguntou o que estava errado.

"Um missionário americano me disse que eu nunca morreria e que minha esposa iria para o céu comigo", disse o homem.

"Você não vai morrer de verdade, mas vai trocar este velho corpo por um mais leve para descansar, até voltar à Terra novamente", assegurou-lhe o Auxiliar Invisível.

"Eu não quero voltar aqui onde eles brigam o tempo todo, e onde alguém vem e leva tudo que você tem", disse o homem. "Gosto da paz e não da guerra."

"A maneira como você viveu e tratou outras pessoas determinará onde você renascerá e quais serão suas circunstâncias", disse o Auxiliar Invisível.

"Não gosto da Raça chinesa porque as pessoas são muito lentas e atrasadas", disse o homem. "Eu quero pegar Wen e ir embora daqui."

"Você superou sua Raça e renascerá em outro povo.", disse-lhe o Auxiliar Invisível.

Isso agradou ao chinês e ele disse: "Não gosto nada daqui. Espero que possamos ir para um lugar melhor".

Nesse momento, a Auxiliar Invisível disse ao companheiro que a esposa havia falecido. Depois que ela se formou ao lado de seu corpo, ela abraçou o marido e disse: "Oh, eu me sinto tão diferente, mas pesada e fraca".

"Trate-se bem e você ficará bem", disse o Auxiliar Invisível.

Ela fez isso e se animou. Então ele disse a ela para acompanhá-los, pois eles iriam levá-los para longe daquele lugar. Os Auxiliares Invisíveis levaram os idosos para a entrada do Purgatório e os entregaram à Irmã Leiga responsável. Os Auxiliares Invisíveis notaram que os Corpos-Almas deles estavam muito bem desenvolvidos e pensaram que não precisariam passar nenhum tempo no Purgatório, pois haviam sido boas pessoas e haviam passado por muito sofrimento.

Aqui está outra história que deixou dois Auxiliares Invisíveis muito tristes. Vários anos atrás, enquanto alguns Auxiliares Invisíveis trabalhavam no sudoeste da Europa, eles encontraram uma garotinha que estava muito fraca devido ao frio e à fome. Ela era uma criança muito bonita, de pele morena, com cerca de sete anos de idade. Ela disse aos Auxiliares Invisíveis que seu pai e sua mãe estavam mortos e que ela não tinha nenhum parente que ela conhecesse. Um Auxiliar Invisível pensou que gostaria de levá-la para casa e cuidar dela. Ele viu que o Corpo-Alma dela era tão brilhante que ela era uma chama de luz. Ele perguntou a uma Irmã Leiga à distância por meio do pensamento se ele poderia levar essa criança para sua casa.

"Não, pois ela logo se juntará à mãe", respondeu a Irmã leiga.

"Quem é ela?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Ela é uma Auxiliar Invisível", disse-lhe a Irmã Leiga.

A criança pediu um copo de água. Os Auxiliares Invisíveis não viram água perto deles, mas viram alguns soldados a cerca de dezesseis quilômetros de distância.

"Vá e pegue um dos cantis do soldado e traga-o aqui", disse o Auxiliar Invisível a sua companheira. "Então mais tarde você pode levá-lo de volta."

"Vou buscar, e você fica aqui cuidando dela", disse a Auxiliar Invisível.

Ela saiu e materializou as mãos, tirou um cantil de um dos cintos do soldado e levantou-se com ele antes que alguém pudesse dizer ou fazer qualquer coisa.

O Auxiliar Invisível deu de beber à moribunda e ela agradeceu-lhe e disse:

"Adeus. Eles vieram buscar-me".

Os Auxiliares Invisíveis olharam em volta e viram duas lindas Auxiliares Invisíveis por perto. Uma delas estendeu as mãos e a criança saiu de seu corpo e foi para seus braços. A criança acenou para os Auxiliares Invisíveis, enquanto era carregada por suas amigas que vieram para levá-la ao Paraíso das Crianças.

Quando os Auxiliares Invisíveis conseguem confortar e ajudar as pessoas, eles se sentem felizes. Aqui está a história de como uma senhora recuperou a visão há cerca de um ano. Certa vez, um Auxiliar Invisível encontrou uma senhora que era cega e aleijada. Ela estava fazendo um passeio matinal com o cachorro dela antes que o tráfego ficasse pesado.

"Bom dia, senhora", disse o Auxiliar Invisível agradavelmente. "Está um pouco frio esta manhã, não é?"

"Sim, está", disse ela.

"Há quanto tempo você está assim?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Vinte anos", ela respondeu. "Eu tinha dez anos quando ouvi uma voz dizer: 'Agora você deve pagar sua dívida pelo que fez centenas de anos atrás', e então fiquei cega. Eu estava indo para a escola e pensei que de repente tinha escurecido e comecei a voltar para casa. Ao atravessar a rua, fui atropelada por uma carroça e fiquei aleijada. De alguma forma, consegui terminar a escola e a faculdade e tenho meu diploma de bacharel."

"Você é Cristã?", perguntou o Auxiliar Invisível, e ela disse: "Sim".

"Você orou e pediu para descobrir o que você fez para causar seus problemas?", perguntou o Auxiliar.

"Sim", ela disse, "eu era uma mulher grega, e fiz uma mulher ficar cega porque eu estava com ciúmes dela. Essa mulher foi ferida enquanto tentava andar cega e ela ficou aleijada. Depois que eu vi o que eu tinha feito, sentia muito por ela e por mim mesmo, pois nunca consegui me casar de qualquer maneira. Secretamente, fiz muito para ajudar a mulher a quem prejudiquei. Agora estou cega e aleijada como ela estava. Ninguém acreditou na minha história e por isso eu me voltei para Deus".

"Eu vim para ajudá-la", disse o Auxiliar Invisível.

Então, ele colocou a mão na cabeça dela e depois nela e moveu o nervo óptico. Depois disso, a senhora começou a ver e ficou ereta. Quando ela viu o Auxiliar Invisível, ela ficou feliz. "Sua voz soou tão suave e doce para mim", disse ela. "Quem é você?"

"Apenas um Auxiliar para toda a humanidade", respondeu ele.

"Você virá à minha casa para que minha família possa vê-lo?", ela perguntou.

"O que você vai fazer com seu cachorro agora que pode andar sozinha?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Vou devolvê-lo ao lugar onde o peguei", disse ela.

“Se eu o mantivesse, ele esqueceria seu treinamento para liderar pessoas.”

O Auxiliar Invisível se despediu da feliz senhora e continuou, feliz por ter sido enviado para curá-la.

Aqui está uma história incomum de como uma jovem foi salva da morte. Certa vez, alguns Auxiliares Invisíveis estavam passando por cima de um prédio alto e viram uma mulher pendurada na beirada de um prédio de vinte andares. Eles notaram que a beirada estava muito dobrada sob o peso dela. Havia muitas pessoas na rua lá embaixo olhando para cima. Havia também alguns homens no topo do prédio.

Os Auxiliares Invisíveis pararam e, por meio do pensamento, perguntaram a um Irmão Leigo à distância se a mulher deveria ser salva. Eles foram instruídos a salvá-la e punir o homem que a havia colocado naquela situação.

"Você deseja salvá-la?", o Auxiliar Invisível perguntou à sua parceira.

"Pode fazer você", disse ela, pois não tinha muita certeza de sua capacidade em casos como esse, em que é necessário raciocínio rápido.

Os Auxiliares Invisíveis se materializaram no telhado do prédio e caminharam até onde os homens estavam. O Auxiliar Invisível escalou a borda e escorregou até onde a garota estava pendurada aterrorizada.

Ela estava mentalmente rezando por ajuda. "Pelo amor de Deus, me ajude", disse ela.

"Fique quieta e eu vou até você", o Auxiliar Invisível prometeu.

Ele se abaixou, segurou firme as pernas dela e começou a puxá-la para trás.

"Estou presa", disse ela.

O Auxiliar Invisível então se abaixou, pegou-a pela cintura e a soltou. Ele se endireitou e a entregou para a Auxiliar Invisível, que, então, a levou para cima da borda do prédio e ela foi salva. Nesse momento, a beirada cedeu e caiu na rua.

“Como aconteceu de você estar nessas condições?”, o Auxiliar Invisível perguntou à mulher.

Então a garota contou a ele sua história. Ela disse que o homem para quem ela trabalhava havia pedido que ela subisse no topo do prédio, onde o ar era fresco, para que pudessem conversar. Depois que ela subiu ao telhado, ele se aproximou dela e não a deixou descer. Por fim, ela escalou até a beirada do prédio pensando que ele iria embora e a deixaria em paz. De repente, ela escorregou e caiu. Seu corpo se prendeu em alguma coisa e lá estava ela, suspensa no ar acima da rua. Ela descreveu seus sentimentos para os estranhos que salvaram sua vida.

"Enquanto eu estava pendurada lá", disse ela, "vi tudo o que já fiz e, de agora em diante, pretendo viver uma boa vida Cristã".

"O homem que a incomodou está presente?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Sim, ele está ao seu lado", disse ela.

A Auxiliar Invisível agarrou o homem pelos ombros, sacudiu-o e lhe deu uma chamada dura até que ele implorou por misericórdia. A essa altura, a polícia e alguns bombeiros já haviam chegado ao local. A Auxiliar Invisível contou a eles o que havia acontecido e eles prenderam o homem. A garota, de repente, desmaiou enquanto isso acontecia.

O Auxiliar Invisível olhou para ela e viu que ela havia sido ferida. Ele rasgou a frente do vestido dela para ver o que havia acontecido com ela. Ao deslizar para baixo, um prego se prendeu em seu osso pélvico. Se ela tivesse se mexido, teria caído de cabeça no chão. Ela tinha um corte no abdômen de cerca de 15 centímetros. Quase atingiu a parte interior do corpo. O Auxiliar Invisível aconselhou os policiais a levá-la a um hospital e eles o fizeram. Eles queriam saber quem eram as pessoas que salvaram a vida da menina e perguntaram seus nomes. Os Auxiliares Invisíveis desapareceram e continuaram com seu trabalho.

Quando os Auxiliares Invisíveis são capazes de curar pessoas que correm grande perigo de morrer, eles se regozijam e ficam felizes. Logo depois que a garota foi salva desse prédio de vinte andares, os Auxiliares Invisíveis foram enviados para algum lugar nas montanhas do leste para ajudar uma senhora doente que tinha trismo.

Eles a encontraram orando muito para que pudesse viver e criar seus três filhinhos. Quando os Auxiliares Invisíveis entraram na casa, a pobre senhora fez movimentos frenéticos para pegar lápis e papel.

Quando esses foram trazidos a ela, ela escreveu: "Um Anjo da morte e outro Anjo vieram me buscar e eu não quero morrer. Por favor, diga a eles para me poupem".

As pessoas na sala não podiam ver os Auxiliares Invisíveis, mas ela sim, pois sua aflição e fome haviam aberto sua visão espiritual.

"Viemos ajudá-la porque você tem sido uma boa esposa e mãe", disse um dos Auxiliares Invisíveis.

Então, ele começou a trabalhar no pé dela, onde um prego havia cravado. Os Auxiliares Invisíveis puderam ver a linha de infecção estendendo-se pela

perna dela. "Você trabalha no rosto e no maxilar inferior dela", disse ele à Auxiliar Invisível.

Logo a senhora abriu a boca e disse: "Graças a Deus e abençoe os Anjos."

As pessoas na sala ficaram assustadas e surpresas ao ouvir o que ela disse. Então a mulher mostrou-lhes as pernas e elas eram, ambas brancas. Pouco antes, sua perna direita estava preta e azulada e muito inchada.

"Onde estão os Anjos?", perguntou uma das pessoas na sala.

Um Auxiliar Invisível disse ao outro para aparecer diante deles. Ela foi atrás deles e disse: "Aqui estou."

As pessoas se viraram rapidamente e caíram de joelhos.

"Levante-se", disse o Auxiliar Invisível, "eu sou humano, assim como você".

"Como você pode ser?", uma senhora perguntou. "Conte-nos sobre isso."

Então a Auxiliar Invisível contou-lhes sobre seus ensinamentos. Eles não podiam acreditar que alguém pudesse viver uma vida boa o suficiente para fazer o que os estranhos estavam fazendo. Alguém disse que se todos fizessem o que os Auxiliares Invisíveis estavam fazendo, o mundo seria um lugar feliz para se viver.

"Agradecemos sua ajuda, mas ainda acreditamos que vocês são Anjos", disse a mesma senhora.

Um dos Auxiliares Invisíveis disse à senhora para se levantar e se vestir e que ela não precisaria mais do médico, pois havia sido curada por sua fé em Deus. A senhora, feliz, abraçou a Auxiliar Invisível e apertou a mão do Auxiliar Invisível.

"Seja gentil com todos os seres humanos, independentemente de raça, do credo ou da cor da pele", disse ele.

“Farei isso por toda a minha vida”, ela prometeu.

Os Auxiliares Invisíveis então desapareceram e foram para suas respectivas casas.

Agora vou falar sobre uma maneira incomum de ajudar as pessoas. Um homem foi levado para a casa dele por Auxiliares Invisíveis. Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados para ajudar um homem que estava parado na esquina de uma rua. Ele disse que não tinha dinheiro o suficiente para ir para casa tomando um trem ou ônibus. Ele tentou de todos os meios que pôde porque queria chegar em casa antes que a esposa dele morresse.

Quando os Auxiliares Invisíveis souberam disso, um deles disse ao homem para voltar ao local onde estava hospedado e pegar um cobertor. Ele voltou, pegou um cobertor e deu aos Auxiliares Invisíveis. O Auxiliar Invisível enrolou o homem nele e o colocou para dormir. Ele então ficou ao lado do corpo dele e os Auxiliares Invisíveis inverteram a lei da Gravidade e o carregaram para uma cidade em um dos estados centrais e então o despertaram. A princípio, o homem ficou muito confuso. Um Auxiliar Invisível disse-lhe onde ele estava e ele correu para casa, levando os Auxiliares Invisíveis com ele.

Eles encontraram a esposa do homem muito doente. Eles aliviaram sua respiração, mas sabiam que ela morreria em breve. O homem queria saber quem eram os estranhos e como eles vieram até ele e eles lhe contaram. Ele disse que foi para a cama, e alguém lhe disse para se levantar, ir para a esquina e esperar, que alguém o ajudaria a chegar em casa para que ele pudesse ver a esposa dele por alguns dias antes que ela falecesse.

A Auxiliar Invisível disse-lhe o que fazer depois que a esposa dele morresse. "Não mande embalsamar o corpo dela", disse ela, "mas mantenha-o quieto por três dias e meio e depois o enterre ou faça a cremação". Ela explicou por que isso deveria ser feito e o marido prometeu que seguiria suas instruções.

Algumas noites depois, os Auxiliares Invisíveis voltaram para ver como estava a esposa do homem. Ao chegarem a casa, descobriram que a esposa havia falecido e que o corpo dela havia sido enterrado naquele dia, três dias e meio após a morte. O homem que eles levaram para casa estava atordoado. Um Auxiliar Invisível o tocou e ele se levantou e viu os Auxiliares Invisíveis diante dele.

"Graças a Deus! Minhas orações foram atendidas", disse ele. "Eu tenho rezado todos os dias desde que você me trouxe para casa para que você volte para mim. Agora estou livre. Diga-me como posso me tornar como vocês dois, se vocês não são Anjos."

Os Auxiliares Invisíveis contaram a ele e ele escreveu tudo. "Posso descansar agora", disse ele, "mas não podia antes, pois temia que você não voltasse".

Esse homem cumpriu sua promessa e não mandou embalsamar o corpo da esposa dele. Ambos os Auxiliares Invisíveis se lembraram claramente de como ajudaram esse homem e a esposa dele, e se alegraram porque o homem desejava ser um Auxiliar Invisível e participar desta grande obra.

Aqui está uma história que ouvi sobre uma Irmã Leiga muito importante. Ela passa a maior parte do tempo trabalhando fora do corpo. Ela vive como as outras pessoas, pois tem que cuidar de seu Corpo Denso e alimentá-lo, prover a água e fazer exercícios.

Às vezes, esses elevados Iniciados promovem encontros, se reúnem e se divertem. Um dia, enquanto essa Auxiliar Invisível participava de um desses

encontros, ela ouviu um grito de angústia ao qual não pôde resistir. Ela foi ao encontro de onde vinha esses gritos com suas roupas e voltou em farrapos.

Ela disse que enquanto comia ouviu um choro. Ela olhou para ver de onde vinha e viu um bando de porcos selvagens atacando alguns turistas. Era noite quando ela saiu de casa, suspendeu a gravidade, ergueu-se no ar e foi até eles para ajudá-los. A essa altura, as três mulheres já estavam quase loucas de medo. Eles correram para ela e, esquivando-se, quase rasgaram as roupas dela.

Quando essa Irmã Leiga chegou lá, ela disse aos porcos selvagens para irem embora e eles partiram. Ela podia se comunicar com o Espírito-Grupo que governa esses animais, e eles a obedeciam.

Dois homens ficaram gravemente feridos e ela teve que ajudá-los depois de afastar os porcos. Os turistas viajavam de carro. Depois que ela salvou a vidas deles e os colocou de volta no caminho que estavam percorrendo, ela teve que pedir dinheiro emprestado para chegar à casa dela, a quase cinquenta quilômetros de distância. Talvez você se pergunte por que ela não conseguiu suspender a gravidade e voltar para casa do jeito que foi. Isso seria contra a lei espiritual, pois não é permitido que os Iniciados usem poderes espirituais para se salvarem. Eles podem salvar os outros, mas não podem salvar a si mesmos.

Cristo poderia curar os enfermos e devolver a visão aos cegos, e expulsar as entidades dos obsessores, mas não se salvaria da morte na Cruz. A Bíblia nos diz que Jesus Cristo teve que sofrer muitas tentações, enquanto caminhava sobre a Terra ajudando os outros.

Agora, se esta Irmã Leiga estivesse dormindo, ela poderia ter salvado essas pessoas mais facilmente, e ela poderia retornar ao Corpo Denso dela em alguns segundos. Se ela estivesse em casa, poderia ter se deitado e deixado o Corpo Denso dela, conscientemente. Então ela poderia ter ido até esses turistas e voltar sem dificuldade.

Os Auxiliares Invisíveis que não são Iniciados devem esperar até que adormeçam e depois são enviados para fazer certas coisas. Este é o único caso que conheço em que uma Auxiliar Invisível não deixou o Corpo Denso dela para fazer um trabalho como esse. É muito incomum.

Certa vez, alguns Auxiliares Invisíveis foram enviados a uma casa em que as pessoas estavam famintas e doentes. Um deles bateu à porta e a mulher que abriu perguntou o que o estranho queria.

"Não há alguém doente aqui?", perguntou a Auxiliar Invisível.

"Sim, entre", convidou a dona da casa.

Os dois Auxiliares Invisíveis então entraram na casa e conversaram um pouco com as pessoas. Então um dos Auxiliares Invisíveis virou-se para o homem e disse: "Você é o homem que tem rezado para morrer?"

"Sim", disse o homem. "Estou com dor e sofrendo há algum tempo. Acho que vou morrer."

"Bem, acho que podemos levar você conosco quando formos", disse o Auxiliar Invisível com uma voz despreocupada.

"Gostaria que alguém me levasse", respondeu o homem.

"Não há dor ou tristeza no céu e primeiro terei que expulsar as dores de você", disse o Auxiliar Invisível e começou a esfregar o corpo do homem. Ele trabalhou no Corpo Vital do homem e esse disse que se sentia melhor.

O homem perguntou aos Auxiliares Invisíveis de onde eles vieram e eles lhe contaram, e explicaram que vão a todos os lugares e ajudam a todos que estão com problemas.

"Você é humano?", perguntou o homem.

"Não nos parecemos com seres humanos?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Sim e não", o homem respondeu lentamente.

"Agora vou levar você comigo", disse o Auxiliar Invisível, levantando-se para sair.

O homem ficou assustado e chamou a esposa que havia saído do quarto. Ele disse a ela para trazer suas roupas, pois queria se levantar.

"Você não está doente?", perguntou o Auxiliar Invisível, fingindo estar surpreso.

"Não, você me curou", disse o homem.

"Você não deve orar e pedir a Deus para levá-lo para o céu quando você não deseja ir", disse o Auxiliar Invisível.

Veja, o homem não queria morrer depois de ter sido curado da doença dele. O homem pensou que os Auxiliares Invisíveis deviam ser Anjos, pois sabia que as pessoas comuns não podem curar os outros tão rapidamente, e disse isso. O Auxiliar Invisível disse a ele que eles não eram Anjos, mas poderiam levá-lo para "o céu ou para o inferno" se ele morresse.

O homem riu e eles desapareceram dele, pois haviam sido totalmente materializados. "Eu me pergunto quem eles eram", disse ele à esposa. "Eles certamente me fizeram bem."

Os Auxiliares Invisíveis voltaram e o homem ficou tão assustado que tremeu de medo. Os Auxiliares Invisíveis conversaram mais um pouco com ele e depois foram embora. O homem estava muito confuso para entender o que eles disseram a ele.

Certa manhã, alguns Auxiliares Invisíveis estavam na América do Sul e viram alguns meninos e meninas gravando suas iniciais em uma grande árvore. Um Auxiliar Invisível foi até eles. "Por favor, pare de machucar a árvore", disse ele. "Você não apenas feriu a árvore, mas feriu o Espírito-Grupo da árvore."

Os jovens riram do Auxiliar Invisível porque pensaram que ele não sabia do que estava falando. "Venham até mim e formem um círculo ao nosso redor e veremos se podemos ver o Espírito-Grupo", disse o Auxiliar Invisível. Eles deram as mãos aos Auxiliares Invisíveis no centro. O Auxiliar Invisível pediu que os jovens pudessem ver o Espírito-Grupo da árvore e saber quem eles eram e o que faziam.

Então, no futuro, eles poderiam impedir que outros meninos e meninas cortassem as árvores. Os Auxiliares Invisíveis os viram enrijecer e então ele ouviu o choro das meninas. "Oh, sinto muito por ter lhe machucado", disse um deles. "Por favor, perdoe-me e tentarei evitar que todos machuquem as árvores."

O Auxiliar Invisível disse a esses meninos e meninas que tudo que cresce e se move tem um Espírito-Grupo e que qualquer malfeito a eles fere o Espírito-Grupo.

O Espírito-Grupo desta árvore mostrava dor e sofrimento em seu rosto. Ele tem um corpo de Anjo e um rosto lindo. O cabelo de sua cabeça é muito fino e tem galhos delicados como uma árvore com folhas finas e bem modeladas. As marcas que os meninos e meninas fizeram apareceram no corpo do Espírito-Grupo onde eles podiam vê-las.

O Auxiliar Invisível disse aos jovens que era o começo do outono naquela parte do mundo e a seiva estava se reduzindo na árvore. Ele disse que a seiva escorria das árvores pelos cortes profundos na casca e as fazia morrer, se não fossem cobertas. Os meninos e meninas pegaram lama e cobriram as parte da

árvores que machucaram. Eles começaram a fazer perguntas e o Auxiliar Invisível e as duas Auxiliares Invisíveis responderam.

"Que estranho que essas coisas possam ser verdade!", exclamou uma garota.

"Quem acreditará que vimos essas coisas quando as contarmos?".

“Há muitas coisas que vocês podem fazer para ajudar a floresta se todos vocês se unirem para o bem de todas as coisas que crescem.”, continuou o Auxiliar Invisível.

Os meninos e as meninas decidiram trabalhar juntos, e o Auxiliar Invisível disse-lhes que escolhessem um líder. Eles escolheram uma garota que nunca havia gravado o nome dela em uma árvore.

Cada tipo de árvore e planta tem um Espírito-Grupo. Todos eles parecem pessoas bonitas e têm auras maravilhosas. Os Espíritos-Grupo são muito parecidos com os Anjos, cujos corpos inferiores são feitos de matéria etéricas, ou seja, composto de Éteres da Região Etérica do Mundo Físico.

Esses Espíritos-Grupos podem ser distinguidos por seus cabelos, que se assemelham a folhas, frutas, flores ou vegetais em miniatura, de acordo com as espécies que têm sob sua responsabilidade. Ao olhar para a cabeça do Espírito-Grupo, um Auxiliar Invisível pode dizer o que ele governa.

O Espírito-Grupo encarregado das laranjeiras tem um chapéu de cabelo que se parece com a folhagem de uma laranjeira e parece haver pequenas laranjas maduras nele.

O Espírito-Grupo da rosa branca tem cabelos que parecem pequenas roseiras com rosas brancas. O Espírito-Grupo do lírio d'água tem cabelos que lembram as folhas e caules do nenúfar, e há pequenas flores brancas nos caules verdes.

Esses Auxiliares Invisíveis ficaram tristes ao pensar que o Espírito-Grupo dessas árvores tinha que sofrer por causa dos ferimentos infligidos às árvores por esses jovens. Eles sabem que as pessoas geralmente não sabem que estão causando dor quando ferem as árvores.

Os Auxiliares Invisíveis ficaram contentes por poderem instruir esses jovens e fazê-los construir ao invés de destruir. Ficaram muito contentes com a informação de como identificar os Espíritos-Grupo que se encarregam das plantas e árvores. A Terra é realmente um lugar maravilhoso, e há muito a ser aprendido sobre ela e com ela. Mas ainda devemos desenvolver nossos Corpos invisíveis aos olhos físicos (Corpo Vital, Corpo de Desejos e Mente) para podermos encontrar os membros de outras Ondas de Vida que estão trabalhando para o avanço da humanidade.

Os animais são nossos irmãos mais novos e, também, são ajudados por Auxiliares Invisíveis. Uma noite, alguns Auxiliares Invisíveis foram instruídos a ir ajudar uma baleia doente. Por meio da consciência de Júpiter, eles viram a baleia e a encontraram no Oceano Atlântico acerca de uns 800 quilômetros de Nova York.

O corpo da baleia estava inchado com cerca de duas vezes seu tamanho normal. Ela havia comido um pouco de carne podre, e isso a fez inchar com os gases formado em seu trato intestinal. A baleia não conseguia eliminar esses gases de seu corpo e não conseguia vomitá-lo. Era uma baleia muito doente, de fato. Quando os Auxiliares Invisíveis desceram à superfície da água onde estava, ela não demonstrou susto nem tentou fugir.

Um dos Auxiliares Invisíveis esfregou a cabeça e o pescoço da baleia que estavam acima da água. Então a baleia levantou o dorso e ela o esfregou, e ela começou a se recuperar imediatamente. Ela foi capaz de eliminar a carne apodrecida de seu trato intestinal e se livrou dos gases que se formou em seu

corpo. Em seguida, tornou-se brincalhona e aproximou sua cabeça da mão da Auxiliar Invisível para esfrega-la. A Auxiliar Invisível a acariciou um pouco e então procurou o Espírito-Grupo das baleias. Ela viu um homem muito bom e bem constituído com uma cabeça de baleia e um Corpo de Desejos de baleia atrás dele. Ele tinha olhos muito gentis e os Auxiliares Invisíveis gostaram dele imediatamente. O Espírito-Grupo das baleias agradeceu a gentileza para com um de seus pupilos e ela ficou muito satisfeita e feliz.

Este Espírito-Grupo disse que a comida é escassa e as baleias têm dificuldade em obter o suficiente para comer, porque o fundo do oceano é tão vasto que as baleias não têm o alcance que costumavam ter. Ele também disse que as baleias não estão nascendo tanto quanto antes. Muitas das baleias ficarão retidas no Mundo do Desejo até que ocorram as próximas mudanças na superfície da Terra.

Algumas pessoas hoje têm ideias estranhas sobre os animais. Alguns pensam que Deus criou os animais apenas para alimentar o ser humano e satisfazer seus desejos de caça. Esquecem-se de que os animais também são filhos de Deus. Talvez, se os caçadores soubessem que um Arcanjo se entristece toda vez que um animal é baleado ou morto em uma armadilha, pensariam duas vezes antes de prosseguir com a matança dos inocentes. Para cada espécie de animal tem um Arcanjo a seu cargo. Também como acontece com o nascimento e morte de um ser humano, há um Anjo presente no nascimento e na morte de tudo que vive, que se move e que respira.

Nossa próxima história é sobre um Auxiliar Invisível que viu dois homens morrerem e assumiu os sentimentos deles. Esta história lhe dará uma ideia de porque a vida de um Auxiliar Invisível, às vezes, é triste e, às vezes, alegre.

Numa noite de sexta-feira, dois Auxiliares Invisíveis estavam trabalhando e um deles teve a experiência de ver e sentir a morte de dois homens. Um

homem era um pecador e o outro um bom estudante de ocultismo. Os dois Auxiliares Invisíveis ficaram ao lado da cama do moribundo, que não tinha vivido uma vida voltada para o lado espiritual, e olharam para ele. Um sentimento terrível tomou conta de um dos Auxiliares Invisíveis e ele disse a si mesmo: "Estou morrendo?".

O medo tomou conta dele, e ele podia sentir um encolhimento interior.

"Veja se há algo de errado com meu corpo", disse ele ao parceiro, por meio do pensamento.

"Não, seu corpo está bem", disse ela depois de olhar para ele.

"Está escurecendo e não consigo enxergar bem", continuou ele.

Não passou por sua Mente orar, mas ele estava se perguntando para onde estava indo. "Onde estou?" perguntou ele à Auxiliar Invisível. "Não consigo ver e está tão escuro que tenho medo de me mexer."

"Bobagem, está leve como sempre", disse ela. "O que você vai fazer? O homem está morto".

"H-mm, eu certamente não quero mais esse sentimento", disse ele.

"De que sentimento você está falando?", ela perguntou.

"Assumi os sentimentos do moribundo", explicou-lhe.

Então a Auxiliar Invisível ficou animada e quis ir embora.

"Fique calmo", disse ele. "Eu estava apenas tendo uma nova experiência que era real demais para ser agradável. Venha conosco", disse ele, voltando-se para o morto.

"Estou com medo", disse este homem. "Não consigo ver para onde estou indo e posso cair em alguma coisa."

"Vai ver e você verá o caminho", disse o Auxiliar Invisível e começou a levá-lo para a entrada do Purgatório.

"Será que o Diabo vai me pegar?", o homem assustado perguntou.

"Não há demônio senão você mesmo para puni-lo", disse o Auxiliar Invisível. "Você vai sofrer pelo mal que fez aos outros."

"Sinto muito", disse o homem, "pois não tenho sido muito bom para as outras pessoas".

"Bem, você aprenderá melhor antes de voltar," disse o Auxiliar Invisível ao deixar o homem no Mundo do Desejo.

Este homem morreu em um hospital sozinho, exceto pela enfermeira e pelo médico. Os Auxiliares Invisíveis ouviram a enfermeira dizer: "Não estou com medo, mas tive a sensação de que outras pessoas estavam presentes quando o homem morreu. Será que havia outras pessoas aqui?".

Na noite seguinte, o Auxiliar Invisível viu a enfermeira novamente e disse a ela que havia dois Auxiliares Invisíveis presentes quando o homem morreu.

Depois que esse homem morreu, os Auxiliares Invisíveis correram para junto da cama de um estudante de ocultismo que estava morrendo. O Auxiliar Invisível assumiu seus sentimentos de calma, paz e felicidade. Tudo estava claro e ele podia sentir o cheiro doce das rosas.

"Uma vida bem vivida, mas difícil", foi o pensamento que surgiu na Mente do Auxiliar Invisível. Ele viu crianças e adultos e todos cantavam: "Muito bem", enquanto o homem partia desse mundo.

Um sorriso surgiu em seu rosto e ele pareceu ficar mais leve.

A música ficou mais clara e ele pôde ver para onde estava indo.

Sua casa no Primeiro Céu era um bangalô com muitas flores ao redor. Havia pássaros cantando e abelhas indo de flor em flor. O jardim era grande, com grama bem verde cortada uniformemente.

"Eu não quero ir para o céu agora", disse o homem. "Quero ajudar meus semelhantes. Sei que tenho esta casa. Minha esposa e filhos podem esperar até que eu chegue." Ele pensou que uma bela mulher apareceu na grande varanda e acenou e disse: "Vamos esperar, papai".

Veja, este bom homem construiu um lar no Primeiro Céu e o povoou com pensamentos-formas de sua esposa e filhos. Eles ainda estavam vivos quando ele morreu e os deixou. Ele queria continuar como Auxiliar Invisível e não ir para a vida celestial para desfrutar de seu merecido descanso. Então ficou escuro por um segundo.

"Ele faleceu", disse a Auxiliar Invisível.

"Por que você me acordou?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Eu pensei que você estava olhando para Vênus ou Vulcano", ela respondeu.

"Você parecia tão concentrado no que estava vendo".

"Eu estava vendo e experimentando o que esse homem estava passando", disse-lhe o Auxiliar Invisível.

Os Auxiliares Invisíveis perguntaram ao morto se ele queria ficar para o funeral e ele disse: "Não". A esposa ficou ao lado da cama do marido recém-falecido e conversou com os Auxiliares Invisíveis. "Ele não parece a imagem

da paz?", ela perguntou. "John, não demorarei muito em segui-lo e então poderemos trabalhar juntos".

"Não me procure, mas cuide das crianças", disse ele e a beijou.

Então os Auxiliares Invisíveis levaram este homem para o Purgatório. O Irmão Leigo que estava na entrada lhe perguntou se queria trabalhar ou descansar. Ele disse que queria trabalhar. Ele ganhou um novo parceiro e deixou os Auxiliares Invisíveis com um sorriso feliz no rosto.

Certa vez, dois Auxiliares Invisíveis foram enviados para ajudar uma senhora a quem foi dito que tinha desenvolvido a visão espiritual negativa (ver quando não quer ver e quando vê não tem nada o que fazer) e que estava com problemas.

Ela teve sucesso em seus esforços e três dias antes disso descobriu que as três regiões inferiores do Mundo do Desejo haviam se aberto para ela, ou seja, ela podia ver o que acontecia naquelas regiões. O que ela viu ali a assustou tanto que ela estava quase destruída.

Ela estava orando a Deus de todo o coração para que alguém afastasse dela as grandes entidades inferiores que ela via constantemente.

Os Auxiliares Invisíveis viram a entidade que ela viu naquele momento, e tal entidade era uma criatura de aparência horrível. Eles falaram com a entidade, e ela se virou e olhou para eles, fez uma cara terrível para eles e mudou sua forma.

Os Auxiliares Invisíveis então falaram com a senhora e contaram quem eram e por que vieram até ela. Ela pediu que a salvassem e disse que nunca mais praticaria aqueles exercícios espirituais negativos. Um Auxiliar Invisível disse à entidade para ir embora e ele partiu.

Os Auxiliares Invisíveis acalmaram a senhora assustada e conversaram com ela até que alguns de seus familiares chegaram com um médico. O médico examinou a senhora e constatou que ela estava bem. Os Auxiliares Invisíveis disseram a ela para estudar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental e que ela estaria segura.

Certa vez, dois Auxiliares Invisíveis estavam descendo algumas montanhas na parte noroeste dos Estados Unidos quando ouviram alguém orando por ajuda. Eles olharam para baixo e viram vários homens e mulheres descendo a encosta da montanha, rindo e conversando.

Então eles viram uma mulher que havia chegado muito perto da borda e escorregado. Ela se agarrou a algumas raízes de uma árvore e ficou suspensa sobre um precipício. Em seu terror, ela orou desesperadamente.

Um dos homens que estava no grupo a viu naquele momento. Ele carregava uma corda, mas estava com muito medo de usá-la e ficou parado como se tivesse ficado paralisado de medo.

Um dos Auxiliares Invisíveis viu que a mulher estava enfraquecendo e prestes a soltar as raízes que segurava. Ele se abaixou, a segurou e a trouxe para cima com segurança. Ela agradeceu ao Auxiliar Invisível e desmaiou. As pessoas ficaram tão assustadas com o acidente que começaram a fugir, mas o Auxiliar Invisível as chamou de volta. Eles então se encarregaram da mulher e os Auxiliares Invisíveis desapareceram. Um dos Auxiliares Invisíveis assumiu o sentimento de medo e terror da mulher e lembrou-se claramente pela manhã do que havia acontecido e como seu companheiro a resgatou. O Auxiliar Invisível ficou feliz porque salvou a vida da mulher.

Agora, vou lhe contar sobre as orações de um homem que não foram respondidas, e você também saberá por quê.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis ouviram um homem orando e desceram para ajudá-lo. O homem estava sozinho na floresta, caçando, e havia escalado uma cerca que havia sido erguida ao redor do pântano para manter o gado e os cavalos afastados. Ele começou a atravessar o campo pantanoso e caiu em um antigo poço de mina que não era usado há séculos.

Estava, então, cheio de água, como estivera centenas de anos antes, quando outra pessoa foi empurrada para dentro e deixada para morrer.

O poço da mina estava em um local afastado e tinha ervas daninhas crescendo ao redor, o que o mantinha escondido da vista. Ele era um homem forte no auge da vida e ficou no poço por quatro ou cinco horas lutando por sua vida. Ele estava enviando orações a Deus pedindo ajuda para ser salvo. Os Auxiliares Invisíveis pararam na beirada e olharam para baixo. Eles queriam descer e pegar o homem e levá-lo para fora, mas foram impedidos de fazê-lo por um Irmão Leigo que disse que esse homem devia colher o que plantou.

"Em breve você poderá levá-lo ao Mundo do Desejo, se desejar", disse o Irmão Leigo.

Um Auxiliar Invisível protestou e eles viram a vida passada do homem na qual ele havia gerado esse Destino Maduro. Ele era uma mulher na época e empurrou um homem para o mesmo buraco, ocasionando a morte dele. Não havia nada que os Auxiliares Invisíveis pudessem fazer a não ser esperar que o homem morresse. Em poucos minutos, o Ego surgiu e os Auxiliares Invisíveis o levaram para o Mundo do Desejo. Ele já havia visto a vida atual e a anterior dele e sabia por que nenhuma ajuda lhe foi dada. Ele pagou a dívida de Destino Maduro que havia feito no passado distante.

Os Auxiliares Invisíveis adoram ajudar e ficam muito tristes quando precisam ficar parados e ver pessoas morrerem porque não conquistaram o direito de receber ajuda.

Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis foram instruídos a ir ao Oceano Atlântico Norte e ajudar um barco de pesca que estava prestes a ser sugado por um redemoinho na costa da Irlanda. Eles correram para lá e encontraram os marinheiros e os homens trabalhando duro para desviar o barco da correnteza que o estava levando para o redemoinho.

Quando os homens viram os Auxiliares Invisíveis que já haviam materializado os corpos, eles pediram e rezaram para que os salvassem. Os Auxiliares Invisíveis amarraram uma longa corda na proa do barco e então partiram no ar acima da água e puxaram o barco para fora da corrente.

O velho barco rangeu, mas os Auxiliares Invisíveis conseguiram puxá-lo para um lugar seguro.

Os homens pensavam que os estranhos eram Anjos e eram muito respeitosos. Os Auxiliares Invisíveis disseram a eles que eram seres humanos e que seus corpos estavam em casa. Os homens queriam saber como os Auxiliares Invisíveis conseguiam atravessar o ar. Os Auxiliares Invisíveis tentaram explicar como podiam deixar seus corpos e ir a todos os lugares ajudando as pessoas. Os sete homens não entenderam e acreditaram que eram Anjos. Os Auxiliares Invisíveis então os deixaram e continuaram com seu trabalho.

Você pode muito bem acreditar que aqueles homens sabem que suas orações foram respondidas e que ninguém pode abalar sua fé no poder de Deus para ajudar seus filhos em tempos de angústia e necessidade desesperada.

Aqui está uma história que conta algo que aconteceu na Ásia. Uma mulher estava em uma cadeira de dentista e o dentista estava arrancando os dentes dela sem haver lhe dado nada para parar a dor. Ela rezou pedindo ajuda e quando os Auxiliares Invisíveis a alcançaram ela gritava de dor.

Os Auxiliares Invisíveis se materializaram, entraram, pararam o dentista e o fizeram dar algo para a mulher por sua dor intensa, e então a deixaram ir para casa.

Um Auxiliar Invisível disse ao dentista que ele deveria arrancar os dentes e deixá-lo ver como se sentia e ficou com medo.

Esperamos que seja uma lição para ele, e que ele não volte a ser tão cruel e insensível, especialmente com os pobres.

Um dos Auxiliares Invisíveis sentiu a dor e o terror da mulher e lembrou-se vividamente na manhã seguinte, quando ela acordou do sono. Cenas como essa deixam os Auxiliares Invisíveis muito tristes.

Aqui está uma história em que um Auxiliar Invisível salvou uma garotinha da morte e salvou um urso e uma píton que estavam em um buraco. Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis estavam na Índia e encontraram um urso muito mau e cruel que estava atacando os nativos. As pessoas tentavam fazer o urso ir embora e ele estava lutando contra todos que via. Ele havia ferido gravemente um homem e uma mulher.

Uma Auxiliar Invisível não quis chegar perto do urso, pois havia esquecido que o urso não poderia machucá-la quando ela estivesse em seu Corpo de Desejos. O Auxiliar Invisível viu uma garotinha se aproximando. Quando o urso a viu, começou a persegui-la, mas o Auxiliar Invisível correu até a garotinha e a tirou do caminho. O urso então correu para o Auxiliar Invisível e apareceu na frente dele. Ele estava prestes a golpeá-lo quando o Auxiliar Invisível deu um passo para o lado.

O urso perdeu o equilíbrio e rolou no que o Auxiliar Invisível pensou ser grama. Em vez disso, era uma cova que os nativos cavaram para prender ursos, tigres e leões. O urso caiu e logo os Auxiliares Invisíveis ouviram uma

grande comoção na cova. Uma grande cobra píton havia rastejado para dentro do poço, em algum tempo antes disso. Ela, provavelmente, estava lá para sair do sol quente.

Os nativos ouviram o rosnado na cova, vieram e arrancaram a grama. Eles olharam para baixo e viram o urso e a cobra lutando. O Auxiliar Invisível não queria que a cobra matasse o urso. Ele também não queria que o urso matasse a cobra, então ele desceu à cova e os deteve. O urso estava de um lado e a cobra do outro lado da cova. A Auxiliar Invisível ficou encantada ao pensar que seu amigo poderia acabar com o problema.

O Auxiliar Invisível saiu do fosso para falar com a Auxiliar Invisível e a luta recomeçou. Ele voltou para a cova e chamou a outra Auxiliar Invisível, e ela veio e desceu e permaneceu lá. Ele saiu e a cobra e o urso continuaram quietos.

Depois disso, o Auxiliar Invisível disse à cobra para rastejar para fora e ela foi. Ele disse à cobra píton para ir embora e não machucar ninguém até chegar à selva. Os nativos correram freneticamente para sair do caminho da enorme cobra. Em seguida, o Auxiliar Invisível pegou alguns troncos e os colocou no buraco e disse ao urso para sair. Ele fez isso rapidamente e a Auxiliar Invisível saiu, e o urso começou a segui-la. Os nativos ficaram a uma distância segura e observaram para ver o que aconteceria a seguir. Uma garotinha foi até os Auxiliares Invisíveis e não deu atenção ao urso. Ele apenas olhou para ela e ficou quieto ao lado da Auxiliar Invisível. O outro Auxiliar Invisível colocou a criança nas costas do urso e a carregou.

Uma Irmã Leiga elevada veio e fez algo no Corpus Vital da criança. "Agora, nada fará mal a esta criança", disse ela, "e todas as criaturas a obedecerão até que ela atinja a idade de quatorze anos. Ela será capaz de proteger os nativos que foram duramente pressionados por cobras e feras selvagens".

Então a Irmã Leiga levou o urso embora e os Auxiliares Invisíveis foram até os nativos feridos. O homem, que foi ferido pelo urso, sangrou até a morte devido aos ferimentos e seu Ego se foi. O Auxiliar Invisível disse aos nativos que enterrassem seu corpo imediatamente.

Os Auxiliares Invisíveis encontraram a mulher ferida e trataram de seus ferimentos. Eles entenderam que ela sobreviveria. Depois de terem feito tudo o que podiam por ela, os Auxiliares Invisíveis continuaram com seu trabalho.

Em outra noite, dois Auxiliares Invisíveis foram enviados a um antigo mosteiro na Europa que havia sido bombardeado. Assim que chegaram ao local, uma senhora entrou com um bebê nos braços e levando duas crianças pequenas. Essa mulher havia deixado sua cidade natal a uns trinta quilômetros de distância e estava tentando chegar ao mosteiro. Seu marido foi morto e sua casa foi destruída. Eles estavam em circunstâncias confortáveis antes da guerra.

Ela teve que fugir para salvar a vida dela e estava na estrada há quatro dias. Muitas vezes ela se escondeu de soldados e ladrões. Todos pegaram resfriados e, sem comida e abrigo, desenvolveram pneumonia. O bebê em seus braços levou toda a força da mãe. A mãe e seus três filhos caíram e morreram a cerca de 12 metros das ruínas do antigo mosteiro.

A mãe estava delirando antes de morrer, e ela só tinha um pensamento. Ela queria chegar ao mosteiro e morreu sem saber que o prédio estava deserto. Quando a mãe morta viu a Auxiliar Invisível, pensou que ela era uma freira e deu-lhe a menina e o menino. O Auxiliar Invisível colocou-os em um banco e sentou-se ao lado deles.

"Oh, estou tão feliz que você vai cuidar deles", disse a pobre senhora, e desapareceu.

A mãe e seus filhos estavam bem-vestidos e tinham auras muito brilhantes sobre eles. Os Auxiliares Invisíveis colocaram a menina no colo e ela logo caiu inconsciente. O garotinho que estava encostado no Auxiliar Invisível logo caiu na inconsciência também. Enquanto isso acontecia, a Auxiliar Invisível falou com seu companheiro. "Eles estão doentes. Qual é o problema com eles?"

"Eles estão todos mortos", ele respondeu tristemente. "Seus corpos devem estar próximos."

Ele foi até a porta e viu os quatro corpos a cerca de 12 metros de distância. Então, os Auxiliares Invisíveis deixaram as crianças mortas dormindo no banco do antigo mosteiro e foram até os quatro corpos.

A mãe estava de pé ao lado de seu corpo se perguntando o que havia acontecido. Ela estava segurando seu bebê.

"Por favor, ajude-nos", disse ela. "Aconteceu alguma coisa. Não sei o que é. Aqui estou eu e aqui está o bebê; mas existem nossos corpos ou nós. O que aconteceu? Oh, meu peito dói. Mal consigo respirar. Quero ir ao mosteiro para levar meus filhos mais velhos para lá."

"Senhora, você está morta, como as pessoas dizem quando alguém está nesse estado", disse o Auxiliar Invisível. "Você levou o menino e a menina para o mosteiro. Você deve estar bem."

A mãe fez isso e se sentiu melhor. Então ela contou a seus novos amigos como os soldados encontraram seu marido no campo e o mataram. Ela levou seus filhos para a frente com o que eles tinham e começou. Estava frio e chovendo e eles pegaram um resfriado. "Tínhamos apenas água e algumas nozes para comer durante esses quatro dias que estivemos no caminho."

"Venha conosco e nós a levaremos a um lugar onde você possa descansar um pouco", disse o Auxiliar Invisível.

"Por favor, carregue o bebê porque me sinto muito fraca", disse ela ao Auxiliar Invisível.

"Siga-nos", disse esse Auxiliar Invisível enquanto pegava o bebê.

A mãe fez isso e logo ficou inconsciente. Os Auxiliares Invisíveis primeiro carregaram as duas crianças para o Mundo Celestial. Em seguida, voltaram para pegar a mãe e seu bebê. Eles pararam na entrada do Purgatório com a mãe, e a senhora responsável disse que a mãe teria apenas uma curta estadia lá, pois ela era uma boa mulher. Os Auxiliares Invisíveis foram para o Céu das Crianças com o bebê e ele ficou muito vivo e começou a brincar com o irmão e a irmã que estavam lá, acordados e bem.

Você se pergunta que um desses Auxiliares Invisíveis chorou pelo triste destino dessa pequena família? As guerras causam tristeza e dor sem fim. Digo sem fim, pois os sentimentos de ódio gerados em uma vida são transferidos para a próxima e outra guerra resulta. Basta voltar na história e tentar contar as guerras que aconteceram. A perda de vidas é terrível. A humanidade acumulou tanto Destino Maduro que a carga parece assombrosa. Se as pessoas parassem e considerassem o custo, muitos problemas poderiam ser evitados, mas a maioria das pessoas não pararia. Eles se recusam a acreditar na Lei do Renascimento e na Lei da Consequência. Para eles, tudo isso é conversa fiada. Eles fecham os ouvidos e seguem em frente, cometendo todos os tipos de erros que só lhes causarão problemas.

Muitos médicos viveram vidas úteis e prestativas. Paracelso foi um dos mais famosos médicos de seu tempo. Ele foi misericordioso e dedicou toda a sua vida a curar os enfermos e doentes, independentemente de eles poderem pagar

ou não. Ele juntou as ervas, folhas, bagas e cascas das árvores e plantas da floresta e fez seu próprio remédio e foi maravilhosamente bem-sucedido.

Os Auxiliares Invisíveis passam muito tempo ajudando os enfermos. Eles ajudam todas as pessoas a quem são enviados, independentemente de quem sejam.

Nossa próxima história fala de algum trabalho feito em um dos estados do norte dos EUA. Numa noite de outubro, dois Auxiliares Invisíveis foram enviados a uma reserva indígena. Havia cerca de cinquenta indígenas doentes ali, homens, mulheres e crianças.

Os Auxiliares Invisíveis foram de um lugar para outro fazendo o que podiam por eles. Quando os outros indígenas descobriram a presença deles, muitos vinham até o barraco onde estavam os Auxiliares Invisíveis e os observavam.

Uma jovem indígena foi embora e voltou com um bebê muito doente enrolado em um cobertor. Os outros indígenas se afastaram dela como se tivessem medo do bebê. Um indígena tentou fazê-la sair e ela chamou a Auxiliar Invisível que fez o homem parar.

"Por favor, ajude meu filho", disse a mãe indígena à Auxiliar Invisível.

"Eu sei que você não é humano, e se você o tocar, ele ficará bom."

Ela descobriu o bebê, e seu rosto e corpo estavam cobertos por uma camada de feridas. O bebê também teve pneumonia.

"Oh, que bebezinho fofo", disse a Auxiliar Invisível enquanto o tomava nos braços. "Querido Senhor, eu sei, mas eles não. Por favor, ajude esta criança, se for da sua vontade."

Enquanto ela orava pedindo ajuda para o bebê, o Auxiliar Invisível pediu um balde de terra e dois litros de leite. Isso foi trazido a ele. O bebê estava tão fraco que a Auxiliar Invisível disse: "Acho que o bebê faleceu."

O outro Auxiliar Invisível olhou atentamente e viu que ele ainda estava vivo. "Leve o bebê para casa", disse ele.

Os Auxiliares Invisíveis foram para casa com a mãe e descobriram que não era lugar nem para o bebê nem para a mãe. "Você tem pais?", ele perguntou.

"Sim, mas eles me expulsaram", disse a mãe.

"Você deve me levar até eles", disse o Auxiliar Invisível com firmeza.

A mãe abriu o caminho e os Auxiliares Invisíveis entraram. "Quero um lugar para esta mãe e seu filho", disse ele aos pais.

Eles foram amigáveis e deram-lhes um quarto quente sem dizer uma palavra. A Auxiliar Invisível sentou-se e segurou o bebê no colo.

O outro Auxiliar Invisível misturou a terra e o leite em uma pasta e colocou no bebê e deixou secar na criança enquanto o bebê era enrolado no cobertor e posto diante do fogo. Ele pediu um pouco de gordura e foi trazido. Depois de um tempo a Auxiliar Invisível tirou a sujeira – da mistura de leite com as cascas das feridas – e untou o corpinho da criança e deu para a mãe índia que os vigiava. O bebê começou a se contorcer e chorar. Então, o Auxiliar Invisível o pegou novamente e ele parou de chorar.

Um grande indígena disse: "Hm-mm, vamos vê-lo sem roupas. Veja se as feridas desapareceram".

O Auxiliar Invisível tirou o cobertor de cima do bebê e ergueu-o para que todos vissem que estava curado. A pasta que foi colocada sobre ele foi usada

apenas como um meio para a força de cura que vem de Deus. Era o bebê indígena cor de cobre mais bonito que os Auxiliares Invisíveis já tinham visto. Não havia cicatriz ou mancha alguma no corpo dele.

Os indígenas ficaram surpresos ao ver a mudança no bebê.

"Você é casada?", perguntou a Auxiliar Invisível voltando-se para a mãe.

"Sim", disse a mãe indígena. "O pai foi embora quando o bebê ficou doente e cheio de feridas e não voltou."

"Ele está aqui?", perguntou o Auxiliar.

"Sim, lá está ele", disse ela, e apontou para ele.

O Auxiliar Invisível foi até ele e lhe disse que, enquanto vivesse, deveria cuidar daquela criança até que se tornasse adulto, e que não deveria tocar ou incomodar sua esposa, a menos que ela desejasse.

"Eu não o quero. Ele não é bom", disse a esposa.

O indígena correu na direção dela, mas o Auxiliar Invisível o deteve.

"Se você a incomodar ou levar o menino embora, ou ao menos tentar, nunca mais vai andar ou falar", disse o Auxiliar Invisível.

O indígena pareceu muito assustado quando ouviu isso.

"O que você queria dizer?", perguntou o Auxiliar Invisível.

"Eu não vou machucá-la ou levar o menino. Eu ajudo o menino", disse ele. Ele quis dizer que queria ajudar o bebê.

O Auxiliar Invisível questionou a indígena para saber se ela tinha estado doente ou tinha alguma doença e ela disse: "Não", a todas as suas perguntas.

"Quem você pensa que nós somos?", perguntou-lhe o Auxiliar Invisível.

"Ela é o Anjo", disse e apontou para a Auxiliar Invisível, "e você é um guarda para ela".

Era inútil explicar que os estranhos não eram Anjos.

Os indígenas queriam dar missangas e outras coisas aos estranhos, mas os Auxiliares Invisíveis apenas agradeceram e disseram que não poderiam levar os presentes. Os Auxiliares Invisíveis visitaram todos os indígenas doentes do local e a mãe indígena foi com eles.

"Você teve muitos problemas, não teve?", disse o Auxiliar Invisível à mãe indígena. "Por que não ser uma boa menina e ajudar seu povo e todos os outros que puder?"

"Eu vou, mas as pessoas aqui me evitam", disse ela, e então começou a chorar.

"Venha aqui, querida criança", disse ele. "Eu não vou evitá-la. Eu a admiro, porque você é tão corajosa, forte e boa."

O Auxiliar Invisível estava de pé e a mãe indígena veio e deitou a cabeça em seu ombro e disse: "Oh, estou tão sozinha e triste. Rezei ao Deus do homem branco para me ajudar e ele enviou seu Anjo e você. Eu serei boa".

Enquanto ela falava, o Auxiliar Invisível acariciava sua cabeça e pedia que ela recebesse poder para ajudar os outros, se ela permanecesse boa, e inconscientemente para manter seu bebê bem e para que ela pudesse curar todos a quem tocasse. Ele então disse a ela para apertar a mão de todas as pessoas que ela tivesse contato e que estivessem doentes, e para ir ver todos os que estavam doentes, não importando qual fosse o problema com eles. Ele disse a ela que todos gostariam dela, a partir de então.

Deve haver um núcleo de bons Cristãos em todos os lugares para a Era de Aquário. Os indígenas seguiam os estranhos aonde quer que fossem. Finalmente, os Auxiliares Invisíveis ergueram-se no ar e os deixaram.

Alguns dias depois, os Auxiliares Invisíveis voltaram para ver a indígena e ela estava feliz na casa de seus pais. O bebê estava bem e dormindo em um berço ao lado da cama de sua mãe. Os Auxiliares Invisíveis a acordaram e ela beijou a Auxiliar Invisível, e eles seguiram seu caminho sabendo que não eram mais necessários ali.

Os Auxiliares Invisíveis ficam felizes quando podem ajudar crianças e animais. A maioria das crianças adora animais, e toda criança deveria ter um animal de estimação e ser ensinada a cuidar dele adequadamente. Em minha experiência, descobri que as crianças que amam os animais geralmente são as melhores e mais obedientes. Aqueles que não amam os animais devem ser ensinados a respeitar os direitos deles e não os maltratar. Se você quer que seu filho ou sua filha cresça e seja altruísta, ensine-o ou ensine-a a compartilhar o que tem com as pessoas e com seus animais de estimação.

A próxima história é sobre uma garotinha que foi atraída por um filhote de urso na floresta e como ela foi salva do ataque da mãe ursa, e como os ursos ganharam um lar na fazenda.

Dois Auxiliares Invisíveis foram enviados para salvar uma garotinha de cerca de seis anos. Um dia ela havia se afastado da fazenda em que morava e seus pais não sentiram a falta dela. Ela entrou em uma floresta e lá encontrou um filhote de urso muito jovem e começou a brincar com ele. Tudo correu bem até que a mãe ursa viu a criança e veio correndo pelos arbustos em sua direção. Essa ursa teria machucado a criança se os Auxiliares Invisíveis não tivessem aparecido naquele momento e a impedido.

Um Auxiliar Invisível começou a falar com a mãe ursa para acalmá-la.

"Ouça, Sra. Urso, fique calma. Ninguém quer o seu filhote. Moro a centenas de quilômetros dessas florestas do Maine e não poderia levá-lo para casa. Esta garotinha pode querer agora por ser ele pequeno; mas ela não vai querê-lo depois que crescer. Venha, vamos levar a criança para casa e ninguém vai machucar você."

A ursa seguiu os Auxiliares Invisíveis até que eles chegaram à beira da floresta, então ela parou e chamou seu filhote. O Auxiliar Invisível disse a sua parceira para chamar o filhote e ela o fez. O filhote foi até o Auxiliar Invisível e urso rosnou e mostrou os dentes.

"Eu sei que você tem bons dentes", disse-lhe o Auxiliar Invisível. "Eu quero me dar bem com você, então vamos lá."

Então a mãe urso foi andando como se estivesse andando em arbustos.

Depois que os Auxiliares Invisíveis pegaram a estrada, a criança e o filhote seguiram em frente, correndo e brincando, e a grande urso preto veio devagar pela estrada entre os Auxiliares Invisíveis. Quando a criança chegou ao portão do quintal da casa, ela correu chamando a mãe dela que estava no celeiro.

A mãe saiu e quando viu os ursos ela gritou e dois homens saíram correndo com espingardas e apontaram para o filhote. A mãe urso colocou uma pata em um dos braços do Auxiliar Invisível e investigou seu rosto como se dissesse: "Por favor, não deixe que eles matem meu filho. Eu nunca teria vindo se não fosse por você".

Isso tudo aconteceu num piscar de olhos, mas o Auxiliar Invisível já havia dito às Salamandras para ficarem quietas, então as armas não dispararam. Os homens largaram as armas e correram para o celeiro, mas a mãe urso foi até o filhote. O Auxiliar Invisível disse à mãe da menina que nem o filhote nem a mãe urso machucariam a criança.

“Senhor, aquele urso é selvagem”, disse a mãe da criança.

"Eu sei, mas somos amigos", disse ele. "Você vê que o Espírito-Grupo estava cooperando com os Auxiliares Invisíveis, porque ele queria que as vidas de seus protegidos fossem salvas."

"Espere até eu amarrar meus cachorros", disse ela, "ou eles vão matar o filhote e o urso."

"Não, você não precisa fazer isso porque os cachorros e os ursos não vão brigar", disse o Auxiliar Invisível. "Eles serão amigos."

Nesse momento, os cachorros saíram do celeiro e foram em direção aos estranhos. O Auxiliar Invisível falou com eles. "Ouça, eu não quero nada de encrenca com vocês. Vocês devem apenas ser amigáveis com os ursos."

Os cachorros olharam para o filhote e sua mãe urso e foram embora. Os dois homens e a mulher ficaram surpresos com a maneira como agiram.

"Como isso aconteceu?", um deles perguntou.

"Aconteceu porque pedi que assim fosse", respondeu o Auxiliar Invisível.

"Como você fez isso?" questionou o homem.

"Pedi que fossem amigos", disse-lhe o Auxiliar Invisível.

O Espírito-Grupo dos cachorros ajudava tornando os cachorros amigáveis às investidas do Espírito-Grupo dos ursos, mas nós, pessoas, não sabíamos nada sobre os Espíritos-Grupo.

"Isso é tolice", disse o homem.

"Sua arma recusou-se a disparar", disse o Auxiliar Invisível. "Os cachorros não brigariam. Suponho que isso seja tolice. Quero um lar para esta mãe urso

e seu filhote. Eles serão bons e a mãe irá embora em breve, mas o filhote ficará e será bom enquanto você não o maltratar."

"Nessas condições, eu os levarei, mas e o pai?", perguntou o homem.

"Se ele vier, vai se comportar", disse o Auxiliar Invisível. O Auxiliar Invisível chamou os cachorros para perto dos ursos e disse-lhes para serem amigos dos ursos na fazenda e fora dela, e cuidar bem do filhote. Ele disse aos ursos que essa fazenda era para ser a casa deles e que eles poderiam ir e vir quando quisessem. O filhote seguiu os cachorros até o celeiro. O Auxiliar Invisível observou e os viu irem para o local onde os cães dormem. Ele não tinha certeza, mas parecia que um cachorro disse aos outros: "O filhote pode dormir aqui sem problemas, mas se a mãe vier, ela ocupará todo o quarto. Ela deveria arrumar outro lugar."

Então o Auxiliar Invisível disse ao fazendeiro para fazer um lugar para a mãe urso perto de onde os cachorros dormiam no celeiro.

"Ora, eu não posso colocar aquele urso no celeiro! Ora, os cavalos vão debandar", disse o fazendeiro com uma voz surpresa.

"Não, tudo nesta fazenda será amigável para os ursos. Vá buscar um cavalo, uma vaca e um porco e veremos o que acontece", disse o Auxiliar Invisível.

O fazendeiro trouxe esses animais, um a um, e não houve problema. O suor escorria na testa do fazendeiro, pois ele estava muito excitado. "O que aconteceu?", ele perguntou. "O mundo está acabando?".

"Não", respondeu o Auxiliar Invisível, "mas a influência espiritual está operando em todos os animais, tornando-os amigos e ainda não pode influenciar o ser humano, mas o fará com o tempo."

"Quem é você e onde você mora?", perguntou o fazendeiro.

Os Auxiliares Invisíveis lhe contaram sobre seu trabalho, e ele ficou muito interessado.

"Vocês são Anjos?", ele perguntou, e o Auxiliar Invisível disse: "Não."

"Então você deve ser muito bom", comentou o fazendeiro.

Os Auxiliares Invisíveis voltaram para casa quando o despertador de um deles tocou, avisando-o de que era hora de ele se levantar.

Aqui está uma história sobre como um menino e uma pantera foram ajudados por meio de cura espiritual. Numa noite de sábado, dois Auxiliares Invisíveis encontraram um menino no coração das selvas da África. O menino estava sentado em uma árvore caída com uma imagem de seu deus na frente dele. Ele estava orando para que o seu deus o ajudasse. Ele saiu sozinho porque seus pais o rejeitaram, uma vez que o braço queimado dele cheirava mal.

Os Auxiliares Invisíveis desceram do ar, materializando-se na frente dele. O menino os viu e se ajoelhou e implorou que o ajudassem ou o levassem com eles. Ele era um menino muito inteligente, muito acima da média de seu povo.

Os Auxiliares Invisíveis viram o que deveria ser feito, mas não tiveram nada a ver com isso. Eram cerca de quase vinte quilômetros até o acampamento missionário mais próximo. O Auxiliar Invisível enviou a Auxiliar Invisível àquele acampamento para obter curativos, pomadas, etc. A Auxiliar Invisível foi, mas as pessoas se recusaram a dar-lhe qualquer coisa pelo menino e ela voltou.

"Fique aqui até eu voltar", disse o Auxiliar Invisível, e ele foi embora e voltou com um kit de primeiros socorros. Ele viu que seu parceiro estava tentando fazer amizade com uma pantera negra com um pé dolorido. Ela era um animal incomumente grande para sua espécie.

O Auxiliar Invisível chamou a pantera e disse-lhe para se sentar. Ele então pediu ao Espírito-Grupo da pantera para mantê-lo quieto até que ele tivesse curado o menino, e então ele faria um curativo na perna da pantera. O Espírito-Grupo disse que ficaria feliz em fazer isso.

Os Auxiliares Invisíveis limparam o pus do braço do menino e o lavaram cuidadosamente, colocaram um pouco de pomada e fizeram um curativo. Então eles disseram ao menino para ficar perto deles.

O Auxiliar Invisível voltou-se para o animal ferido. "Sr. Pantera", disse ele, "você tem um pé afetado aí. Caso se comporte como um cavalheiro, cuidarei dele para você".

A pantera abriu bem a boca e mostrou quatro grandes dentes brancos e afiados.

"Eu sei que você tem dentes afiados", disse o Auxiliar Invisível, "mas não tenho o suficiente aqui para você fazer uma refeição."

Depois de dizer isso, o Auxiliar Invisível pegou a pata dianteira da pantera e viu que estava muito inchada de pus. Ele pegou a faca no kit e disse à Auxiliar Invisível para tirar a atenção da pantera de seu pé enquanto ele o cortava. Ela obedeceu, e o Auxiliar Invisível fez um corte na pele inchada. A pantera soltou um uivo feroz e saltou e derrubou a Auxiliar Invisível. Ela gritou e o menino fugiu. O Auxiliar Invisível teve que parar e ir buscar o menino para evitar que ele se machucasse na selva.

Depois que a Auxiliar Invisível se recuperou de seu susto momentâneo, ela deu um tapa na pantera e ela ficou mansa como um cordeiro. Ela espremeu todo o pus do pé e a pantera lambia a mão dela, quando o Auxiliar Invisível voltou com o menino. Ele então lavou o pé da pantera e fez um curativo e a pantera ficou perto de seus novos amigos.

O Auxiliar Invisível então pediu que o menino tivesse alguma proteção contra as feras da selva até que se tornasse um homem. Os Auxiliares Invisíveis foram instruídos a apresentar ao menino as coisas da selva. Eles encontraram algumas cobras grandes, um leão e vários outros animais na selva e fizeram o menino ir até eles e tocá-los, ordenando-lhes que cumprissem suas ordens. Os Auxiliares Invisíveis disseram ao menino que, se ele fosse bom, nada o machucaria e que ele seria capaz de curar outras pessoas. Disseram-lhe para ajudar as coisas na selva e voltar para casa, e que sua família ficaria feliz em recebê-lo.

"Eu não quero voltar", disse o menino. "Eu quero ficar com você."

Os Auxiliares Invisíveis levaram o menino para casa e continuaram seu trabalho, felizes por terem conseguido ajudar tanto o menino quanto a pantera.

Disseram-me que os Espíritos-Grupo que se encarregam dos animais relacionam-se com eles por meio de um cordão fino e brilhante, invisível ao olho físico, assim como nós estamos conectados com Deus. Esses Espíritos-Grupo são belos Seres de grande inteligência e sabedoria. O Espírito-Grupo do leão parecia um homem bem formado com a cabeça de um leão e um Corpo de Desejos de leão estendendo-se além do corpo que é como o corpo de um homem. Imagine um lindo Arcanjo com cabeça de leão e com luzes brilhantes irradiando dele e você terá uma ideia de como o Espírito-Grupo dos leões parece aos Auxiliares Invisíveis, que fazem amizade com seus pupilos. Esses Espíritos-Grupos podem ver o Mundo do Espírito da Vida, onde está localizada a verdadeira Memória da Natureza. Os Espíritos-Grupo muitas vezes ajudam crianças e animais, direcionando Auxiliares Invisíveis para eles.

Em seguida, você lerá sobre uma garotinha que gostava de brincar com cobras. Esta história é um tanto divertida para os Auxiliares Invisíveis que conheceram a mãe dessa criança. Certa noite, alguns Auxiliares Invisíveis

estavam indo para a América do Sul quando viram alguns homens e mulheres correndo em direção a uma casa. Eles pararam para ver qual era o problema.

A mãe da criança ficou muito assustada porque descobriu que sua filhinha estava no porão da casa cercada por várias cobras grandes. A mãe disse que daria metade do que possuía para quem resgatasse sua filha.

"Se alguém for buscar a criança", disse um homem, "as cobras picarão a criança e o socorrista também".

"Pegue minha filha para que eu possa falar com ela antes que ela morra", implorou a mãe emocionada.

"Você realmente confirma o que disse sobre dar metade de sua propriedade para qualquer um que salve sua filha?", perguntou a Auxiliar Invisível.

"Sim", disse a mãe da criança.

"Vou buscá-la para você", prometeu a Auxiliar Invisível e desceu ao porão e foi até a criança e disse-lhe que sua mãe a queria. Ela então a pegou e voltou para cima. As cinco cobras grandes as seguiram e as pessoas começaram a se espalhar. Um homem estava prestes a atirar nas cobras.

“Não faça isso,” disse o Auxiliar Invisível que sabia que a arma dele não iria disparar, porque ele havia dito aos Espíritos da Natureza para ficarem quietos.

A Auxiliar Invisível parou as cobras e levou a criança para a mãe dela e disse que estava pronta para receber sua metade da propriedade conforme promessa da senhora. A Auxiliar Invisível queria testar a sinceridade dela. Então a senhora quis desistir e não cumprir sua promessa.

"Você pode me dar agora ou em sua próxima vida", disse a Auxiliar Invisível.

"Isso não importa para mim."

"Eu não vou viver de novo", disse a senhora.

A Auxiliar Invisível então explicou as Leis do Renascimento e Consequência para ela e mostrou à senhora sua vida passada e ela viu como ela trabalhou duro para conseguir propriedades e dinheiro.

"Deixe-me pensar por alguns dias", disse ela. "Quero conversar sobre isso com meu marido."

A Auxiliar Invisível disse às cobras para segui-la e ela as conduziu para fora. Ela brincou com as cobras por algum tempo e as pegou uma de cada vez. As pessoas queriam saber quem ela era. Eles deram a ela muito espaço para brincar com as cobras. Em pouco tempo, a Auxiliar Invisível despachou as cobras.

Algumas noites depois, os mesmos Auxiliares Invisíveis pararam novamente na casa da senhora e conversaram com ela. A senhora queria fazer um acordo com a Auxiliar Invisível por quinhentos dólares. Sua oferta foi recusada e ela ofereceu mil dólares. A Auxiliar Invisível disse que queria metade de tudo o que a proprietária tinha ou nada. A senhora ficou com raiva e disse-lhe que ela não conseguiria nada e ordenou-lhe para sair da casa.

"Você não deve fazer promessas que não pretende cumprir", disse o Auxiliar Invisível. "Você terá que aprender a manter suas promessas."

A querida garotinha veio até a Auxiliar Invisível, que se sentou e segurou-a no colo e admirou seus lindos cabelos cacheados.

"Você vai trazer minhas cobras de volta?", perguntou a criança, "Eu brinco com elas há muito tempo."

A senhora questionou a filha e descobriu que ela brincava com essas cobras venenosas há cerca de nove meses e nunca havia se machucado.

"Essas cobras nunca mais voltarão, mas algumas outras sim", respondeu o Auxiliar Invisível.

A mãe ficou mortalmente pálida, mas ela não iria ceder e manter sua promessa. Mais tarde, o Auxiliar Invisível perguntou à sua companheira se ela teria ficado com metade dos bens da senhora.

"Não, claro que não", ela respondeu, "mas se ela tivesse oferecido para mim, teria provado que ela era sincera e honesta."

Outra noite, os Auxiliares Invisíveis foram ver essa senhora que havia prometido metade de sua propriedade para quem resgatasse a filha dela quando essa estava cercada por cobras perigosas. Um dos Auxiliares Invisíveis bateu à porta e eles deixaram-no entrar e encontraram a senhora muito doente. A criança estava na cama no mesmo quarto que a mãe.

"Tenho medo de que algo aconteça com minha filha porque ela é muito destemida", disse a mãe ao Auxiliar Invisível.

"Sua filha ficará bem", respondeu o Auxiliar Invisível. "Deixe-a brincar lá fora e pare de se preocupar com ela, fique boa e seja uma boa mãe para ela."

"Estou pronta para cumprir minha promessa a você", disse a senhora.

A Auxiliar Invisível esfregou as mãos e fingiu estar muito satisfeita. Ela pediu as escrituras e a senhora as pegou e as deu ao Auxiliar Invisível e então desmaiou. Os Auxiliares Invisíveis levantaram-na e então a Auxiliar Invisível devolveu as escrituras à senhora.

"Agora está tudo acertado", disse ela.

Isso deixou a senhora feliz novamente, e os Auxiliares Invisíveis deixaram-na em um estado de espírito feliz.

Nossa próxima história é sobre uma criança esquimó que foi salva por Auxiliares Invisíveis. Em conexão com esta história, quero enfatizar um ponto muito importante que muitos Estudantes Rosacruz não entendem. Quando as pessoas são enviadas em missões de misericórdia, elas devem ajudar a todos. Algumas pessoas de Mente estreita são preconceituosas e não estão dispostas a ajudar pessoas de outras raças. Eles se sentem superiores às pessoas de cor, aos chineses, aos japoneses, aos esquimós, aos indianos ou a alguma outra raça, e não desejam ajudá-los.

Foi-me dito que um Estudante Rosacruz fez um bom trabalho por um tempo quando estava fora de seu corpo à noite, mas uma noite ele se recusou a ajudar um indígena doente e por isso não era mais adequado para ser um servo dos Irmãos Maiores. Anos se passaram desde então e ele não se qualificou para ser novamente admitido como trabalhador em um grupo de Auxiliares Invisíveis. Ele ainda é preconceituoso e tacanho.

Se você aspira a ser um trabalhador em um grupo de Auxiliares Invisíveis dirigidos por Irmãos Leigos ou Irmãs Leigas da Ordem Rosacruz, você deve considerar as pessoas de todas as raças como seus irmãos e suas irmãs e estar disposto a ajudar a todos que puder. Isso não é conversa fiada; é um requisito necessário para o avanço.

Dois Auxiliares Invisíveis foram enviados ao extremo norte para salvar um menino esquimó de cerca de oito anos. Ele havia sido enviado para um médico e ficou atolado na neve profunda e não podia continuar. Os Auxiliares Invisíveis o encontraram inconsciente na neve com um bilhete na mão. Eles o pegaram e o levaram para a estação avançada mais próxima. O responsável leu o bilhete e disse que os pais do menino estavam doentes e precisavam de ajuda e que moravam a oito quilômetros de distância. Ele disse ao médico para se preparar e ir vê-los.

O médico examinou o menino e disse: "Seu rosto e uma das mãos estão congelados e ele pode perder os dedos e uma orelha".

A Auxiliar Invisível começou a chorar e pediu ao companheiro que ajudasse a criança imediatamente. O Auxiliar Invisível pediu ao encarregado do posto avançado que colocasse o menino na cama e disse que cuidaria dele.

"Não tenho cama exceto a minha", disse o homem.

"Coloque-o lá dentro", disse o Auxiliar Invisível.

O homem consentiu e a Auxiliar Invisível despiu o pequenino, vestiu-o com uma camisola e deitou-o na cama. "Segure-o", disse ele para a Auxiliar Invisível.

Ela pegou o menino nos braços e o cobriu com sua aura.

Ele era uma criança atraente, fofa e gordinha. A Auxiliar Invisível sentiu muita pena dela e estava ansiosa para ajudá-la em tudo o que pudesse para que ela ficasse boa.

Os homens no posto ficaram surpresos com a compaixão e piedade demonstradas por essa Auxiliar Invisível. Eles também viram a aura da Auxiliar Invisível.

"Ela deve ser um Anjo, pois nenhum ser humano pode fazer isso", disse um dos policiais.

"Não a perturbe", disse o Auxiliar Invisível ao encarregado, "exceto para alimentá-la e cuidar de suas necessidades, para que não sinta dor. Mantenha-a aqui até que sua pele se solte. Se você vir que esta criança está gentilmente tratado, muito bem virá para você."

"Eu vou", prometeu o homem.

"Leve sua maleta com você e nós o encontraremos na casa do menino", disse o Auxiliar Invisível ao médico.

"Vou levar a senhora comigo no trenó", disse o médico, "mas não posso levar vocês dois porque meus cachorros não podem puxar três pessoas."

"Não queremos nos separar e não precisamos que ninguém nos leve", respondeu um dos Auxiliares Invisíveis.

O médico então partiu para a casa dos esquimós. Os Auxiliares Invisíveis chamaram o homem encarregado do lado de fora e novamente lhe disseram para ter certeza e cuidar do menino, e então ele desapareceu. Os Auxiliares Invisíveis chegaram à casa do menino muito antes do médico e descobriram que os pais estavam muito doentes e com pouca comida. Por meio do pensamento, um dos Auxiliares Invisíveis perguntou a alguém à distância se poderia ajudá-lo.

"Sim, mas espere até o médico chegar", disse a pessoa.

Quando o médico chegou, ficou surpreso ao ver os Auxiliares Invisíveis novamente e começou a tremer de nervosismo.

"Acalme-se", disse o Auxiliar Invisível ao médico. Ele se virou para sua parceira e pediu que ela cuidasse da mulher, enquanto ele cuidava do homem.

Os esquimós tinham febre ártica e, devido à escassez de alimentos, eram mal alimentados. Os Auxiliares Invisíveis logo fizeram os esquimós se sentirem melhor. O Auxiliar Invisível disse ao médico para enviar um suprimento de comida para essas pessoas e para cuidar do menino.

O médico implorou aos Auxiliares Invisíveis que lhe dissessem quem eram. Eles lhe contaram sobre seu trabalho e que eram Auxiliares Invisíveis e seres

humanos. Ele não acreditou nisso e insistiu que eles eram Anjos. Os Auxiliares Invisíveis seguiram seu caminho.

Aqui está uma pequena história acerca de quatro filhotes de urso que foram salvos de um caçador. Uma noite, dois Auxiliares Invisíveis encontraram alguns filhotes de urso em uma velha cabana em algum lugar da floresta. Os bichinhos pareciam ter apenas três ou quatro dias de vida. Um caçador os encontrou e queria levá-los embora e vendê-los.

"Deixe-os em paz e deixe-os crescer", disse um dos Auxiliares Invisíveis. "Somos amigos deles e desejamos que sejam deixados em paz."

O caçador ficou tão assustado com a aparição repentina dos estranhos, que decidiu não caçar mais naquele dia.

"Vai demorar muito até que ele volte a caçar", disse um Auxiliar Invisível ao outro por meio do pensamento.

O caçador olhou para os estranhos como se dissesse: "Eles são malucos", e então se dirigiu para a porta e foi embora.

"Adeus", disseram-lhe os Auxiliares Invisíveis enquanto ele se afastava apressado.

Depois que ele se foi, a Auxiliar Invisível pegou os filhotes e os examinou, fez a cama deles mais macia e confortável e os colocou de volta nela.

"Espere um momento, os seus pais estão chegando", disse o Auxiliar Invisível quando eles estavam saindo.

O pai e a mãe ursos apareceram e pararam. O pai urso ergueu uma pata, cheirou-a e disse algo à mãe urso. Então ele se dirigiu para a cabana enquanto ela esperava, escolhendo o caminho até lá com cuidado. Quando chegou à

porta, olhou para dentro e virou-se para ela. Então ela veio com pressa e foi para seus bebês.

Parecia que ela disse: "Alguém esteve aqui e fez uma bela cama para meus filhos, e estou feliz por eles não os terem levado embora."

O pai urso empurrou os filhotes para acordá-los e os Auxiliares Invisíveis os deixaram todos felizes. Esse trabalho deixa lembranças felizes.